

# Honorável Vô RÓI-RÓI

## Arary da Cruz Tiriba

*Bigode, fios branqueados; idade avançada, 4 anos. Das aventuras — sem conta —, sobrevivente único. Em seu esgoto particular, rodeado por adolescentes excitados por ouvi-lo. Acerca do arriscado mundo por eles desconhecido! O da mundanidade da superfície!*

Vô RÓI-RÓI, o tratamento carinhoso dos ratinhos ao velho murideo.

— Digam, meus queridos. Quem? O maior inimigo. Quem?

Plateia em coro. “Miau-Miau”

— *Negativo! “Miau-Miau”, nunca! Páreo pra nós, jamais! Bichômem, o inimigo! Maldoso como ele só! CUIDEM-SE! AS ARMADILHAS! AROMA DE QUEIJO! A ATRAÇÃO COM VENENO MORTAL! Mas, de tão cruel, seu fim será sua autodestruição. Nossa, a persistência biológica! Nossa, a vitória final!*

[Cartilha do discurso: perigos que ameaçam a família... enfrentamento com o inimigo... disfarces na cidade... esconderijo na habitação... cautelas a observar...]

— *Não se exponham, não sejam primários, ocultem os “caroços de azeitona”<sup>1</sup> que denunciam as tocas!*

— Vô! conta mais uma! — *reclama a colônia.* — *Daquelas histórias! Dos super-heróis!*

O velho guerreiro cede ante os chichiados dos irrequietos topolinos:

— *Vamos lá, a dos branquelos miúdos; a aristocrata criava-os para se exibir com os indefesos. Pendurava-os no pescoço, o colar animado! Socorridos por nossa aliada... guardem este nome, garotos! Nome, sobrenome: “Lépe Tospira”, pequeninha, magrinha, aguerrida! A sectária não teme o Bichômem. Pode, até, eliminá-lo. Pois não levou em conta a exibicionista! Sem conversa! Pro espaço com a excêntrica! Quem manda a socialite se exceder? ... Rato-catita não está pra gola, pra colarinho, muito menos pra colar! Não se esqueçam, calungos! Se maneyrem com Lépe Tospira, a superioridade sobre Bichômem estará assegurada.*

— *Outra, Vô RÓI-RÓI! Aquela da donzela e do titio Hill Ary Hante.*

— *Tá bom, tá bom, vou contar...*

*Desnorteadada, apavorada, semina!!! A donzela pede socorro ao vizinho médico. Ao assentar-se na comua, de dentro dela — pelame encharcado —, titio Hill Ary Hante emergiu da latrina, escondeu-se pra rir do que aprontou.*

*Para o inusitado safári, lá foi o esculápio esculachar o voyeur. Caçada infrutífera, tio arteiro, não quis conversa, deu na pata. O médico nem chegou a recomendar tapa-olhos pro tio trocista nem cinto de castidade pra moçoila.*

— Vô, verdade? Carne de neném... Que tem de especial?

— *DELICIOSA! Tenra, macia, hum! Que sabor! Bichômem, Bichinfante, qualquer tamanho, se não inimigo, hoje, certamente o será amanhã. Portanto, não se arreceiem do berro de neném. Não nos afugentará ao devorarmos o narizinho, a orelhinha, o pipiu. Ora! Se foi largado pela mamãe descuidada, mamadeira ao lado do travesseiro... chamariz irresistível! E o inverso não é verdadeiro? Do outro lado do mundo — o ORIENTAL —, morganho, musarinho, viram panelada, iguaria, sabiam?! Bichômem oferece no cardápio “mice” recém-natos para as caranguejeiras!<sup>2</sup> Então, meus queridos, elas por elas!*

— Vô, que fazer com Bichômem velho, doente, gafeirento?

— *Indefensos, paráliticos, morféticos? Como lidar com eles? Qual o problema? Incapacitados! Imóveis! Ora! Desprezados pela parentada! ... Extremidades insensíveis... melhor ainda! Morder/roer, roer/morder, à vontade, sem hesitar! SEM PARAR!*

Com a corda toda o Vô RÓI-RÓI... E continua...

— *No paiol jamais interrompam o jejum. Conselheiro Ratoneiro adverte: — “Se o granjeiro enfia a mão no saco de milho, abocanhe-a firme, não solte a mão dele! Quem mandou ser imprudente?”*

E emenda outra, o Vô:

— *Tio Bizarro cometeu ratice. Entrou na oficina, atacou a costureira que pedalava a Singer, mordeu-a no pé! Não satisfeito, investiu contra as demais artesãs. Contrariou o MANUAL DE AÇÃO em território inimigo, em pleno dia, às claras! ... Tio Bizarro bebia, passava da conta. Ou estaria “mamado” ou louco de todo.<sup>3</sup>*

E prosseguindo...

— *Conhecem a do Hotel Cinco Estrelas?*

*Porteiro engalanado! Quepe vistoso! Encargo, suplementar, servir jejum para a turma da madrugada. À abertura do guarda-louça... SURPRESA! Espantava — Mickey families — a chusma dos priminhos Disney. Jejum do “fardado”: café com leite, pãozinho quente, aditivado de xixi da tribo, artimanha da nossa Lépe Tospira. Tombou... olhos,*

<sup>1</sup> Fezes se parecem a caroços de azeitona.

<sup>2</sup> Aranha-caranguejeira.

<sup>3</sup> Raiva, mesmo que hidrofobia.

pele, mijação, tudo, tudo, cor de laranja-baía madura.<sup>4</sup> Morreu pela boca, o galhardão.

Histórias sobre histórias, ninguém segura Vô RÓI-RÓI!

— Ah! Rapazes, a da Avenida, da Paulista famosa! Ali, a concentração da parentada Classe A, chiquê! E obesa! Pudera! No lixo das lanchonetes... nutrientes dando sopa! Não raro, o companheiro pançudo apavora o **Bichómem** em sua sala ou sobe no edifício — acima do térreo. Pura recreação! Precursor de DOMINGO na PAULISTA!

No hotel de luxo do perímetro, o gringo foi recepcionado — Welcome — no box de banho pelo primo **Capiango**. Deu no ESTADÃO!

Roda [ainda atenta...] em torno do Vô RÓI-RÓI. Agora, a descrever o Metrô...

— **Bichómem** aprendeu a fazer escavação... Com quem? Com quem?! Conosco, ora! Toca deslumbrante, maravilhosa! Noite alta, emudece, um túmulo, medo nenhum! Rataria do mundo inteiro — o preto, o cinzento, o albino, o rato-de-bambu, o rato-do-mato, o rato-d'água, o rato-coró, o rato-da-taquara, o rato-de-barriga-branca — caberia na galeria sem fim! EMPRESA nos combate, mas as tubulações e as fiações deixam nossos dentes afiados, vale a pena o risco! Ali, cautela, meninos!

E Vô garganteia. Ouçam! Os episódios **Carandiru**.

— Operação presidiário 001. O recluso atraiu o meo pra cela dele; queria-o Mestre de Obra para abrir túnel até o outro lado da rua. Mas de graça, sem retribuição, pode?! O parente não se livrava do cativo, do trabalho escravo. Designada pelo PCC (PRIMAZ COMANDANTE-CHEFE), **Lépe Tospira**, ela agiu como de costume: mandou “Pijama Listrado” considerado inconveniente pro beleléu...

Operação presidiário 002. O agente carcerário conhecia em profundidade acontecimentos intramuros do presidio. Pediu sigilo, falou na surdina pra não perder a posição... PSIU!

— ... facinora violento atirado na solitária... à noite clamou por socorro... negativo! ... jamais enxergaria a luz do dia... na manhã seguinte, dele, só a carcaça... nossos focinhudos demonstraram não temer bandidagem... exterminaram-no... devoraram-lhe as vísceras! Da noite pro dia!!! COMERAM-NO EM VIDA!!!

... Ratinhos... so... no oo... len toss... Só os assanhados a pedir mais.

[Afinado, firme, afirmando, o NARRADOR Vô RÓI-RÓI]

— Enfermeira retorna pra casa noite avançada, depara-se com nosso irmão dentro da casa. Alarmada, pega da vassoura para castigá-lo. Em rota de fuga, o **cinzento** entra na banheira de ferro esmaltado. Lá dentro, punido pra valer, espuma sangue pela boca, enfurecido! ... Mas escapa da peça, refugia-se sob as cobertas onde dorme o cônjuge!

— Marido, acorda! Tem um ratão aí, marido!!!

Marido: “Yo se, mujer! Deixa **Raton** dormir, no é hora de brincar”. [maridinho espanhol, apelido **Raton**]

Mão da mulher sob as cobertas de “los dos ratones”... tcham-tcham-tcham... hora e vez da tenaz dentária cravada na mão da servidora da saúde! Pendurado! Triunfante, o tetrapatas! ... Ódio de parte a parte! Guerra é guerra! Matar ou morrer! La Dona tenta esganar o primo com a outra mão; fracassa, alcança o facão, abre a barriga do sócio, assassina-o! Surpresa! Não é sócio, é sócia! Doze pares de mamas, gênero feminino, barrigada! Pejada! Ninhada! 14 crias! [microcesárea, aborto polirriticida — Nota Prévia à Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia Murina]

Fêmea tão valente jamais se viu! Não fugiu à luta... Vô RÓI-RÓI compareceu ao funeral da companheira **Rhataz Ana**... Grávida, mas como defendeu a prole!

Mulher de **Raton** também se deu mal. Dramático o confronto! ... Susto, sangue, SUS, soma: sofrimento, só... Ratona ou **Bichómem**/mulher — fêmeas — mais briguintas que os varões! Sobretudo em defesa da prole!

**ronc... ronc... ronc...**

... e Vô RÓI-RÓI não para...

— Como agir nas enchentes? Sabemos nadar, mas não somos peixinho de aquário para viver embaixo d'água. Nosso alojamento ficou inundado? Resta o refúgio dentro da habitação do **Bichómem**. Incompatibilidade com morador? E daí? Se nos rechaçam... Reagir! Atacar! Morder pra valer! CRAVAR DENTES!

**ronc... ronc... ronc... ronc...**

— Sabem, vocês, quantos somos? Adianto-lhes o recenseamento anunciado pelo ITAPEAR (Instituto Tales, Pitágoras & Aristóteles), e-mail <i.tapear@rataria.com.br>. Nossas patas rigorosamente contadas, uma a uma; ao resultado, acrescentado número de caudas. Da divisão por cinco: milhões, bilhões, trilhões!!! População da confraria pauliceica! Supera **Bichómens**!

**ronc... ronc... ronc... ronc... ronc...**

Vô RÓI-RÓI sob empolgamento [apenas dele]

ROER, ROER, meu primeiro e grande objetivo, crianças... journey to the Center of Earth, atingir o EXTREMO ORIENTE! Estou de partida pr' aprender a rastejar de ponta-cabeça, lá pelo Japão! Sonho antigo prestes à realização! Mas, se não voltar, eu, RÓI-RÓI, deixo instruções. “MENINOS! Não deixem esfriar a aliança com os primos silvestres. Nós — urbanizados —, associados à urinosa **Lépe Tospira**... mais os primos campesinos, aliados ao fecalino gringo **Hantan Vee Russ**,<sup>5</sup> juntos, constituiremos sorrateiro exército contra o pretensioso **Bichómem**. Se ousar enfrentar membros do clã ratinheiro, que se cuide! Bandeira cinzenta, nossa flâmula! Representa a ação subterrânea de nossa seita. Nossas células

<sup>4</sup> Icterícia.

<sup>5</sup> Vírus **Hantan**, responsável por síndrome renal.

*continuarão camufladas, blá-blá-blá...”*

*— VIVA nosso xixi! VIVA nossa caca! Nossas armas, nossos dentes! VIVA nossa poderosa arcada canina! Amiguinhos! VORACIDADE! AGRESSIVIDADE!*

A essa altura, primeira-dama **Rhat O’Nice**, tom suave, porém... categórico:

— RÓI-RÓI, meu querido! Facção cochilando! Para de fabular! Dia clareando, meo! O toucinho rançoso molhado no chá de que você tanto gosta antes de roncar, esfriando, amor! Anda! Já! Já! Pro escuro! Pra dentro da canalização!

**Qualquer semelhança com a realidade  
é mera coincidência.**

**Arary da Cruz Tiriba**

Médico infectologista e sanitarista, Professor Titular  
de Doenças Infecciosas e Parasitárias (aposentado,  
em atuação voluntária na UNIFESP/Escola Paulista  
de Medicina), Emérito da Academia de Medicina de São Paulo